

Análise econômica de sistemas de produção de grãos⁽¹⁾

Márcio da Silva Santos⁽²⁾, Alcido Elenor Wander⁽³⁾ e Maria da Conceição Santana Carvalho⁽³⁾

⁽¹⁾ Pesquisa financiada pela Embrapa Arroz e Feijão e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). ⁽²⁾ Bolsista (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC), Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO. ⁽³⁾ Pesquisadores, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.

Resumo - Avaliou-se o retorno econômico da adubação do milho com nitrogênio (N) e fósforo (P) no sistema soja/milho safrinha em solo com diferentes níveis de disponibilidade de fósforo, em experimento conduzido em Santo Antônio de Goiás – GO, nas safras 2019/20 a 2021/22. Os tratamentos aplicados no milho foram constituídos pela combinação de três níveis de disponibilidade de P no solo e dois níveis de adubação com N e P (55 e 110 kg ha⁻¹ de N; 0 e 50 kg ha⁻¹ de P₂O₅). Os custos e preços considerados nos respectivos anos foram dos meses de outubro para soja e fevereiro para milho. Considerou-se como padrão os custos e produtividades das lavouras típicas da região, em que a variação de custos entre os tratamentos deveu-se apenas à adubação, calculando-se os lucros com as produtividades alcançadas. No acumulado de três anos avaliados, o lucro líquido acumulado no sistema de produção (soja/milho) variou de R\$29.134,40 (baixo P no solo, sem adubação fosfatada e 55 kg ha⁻¹ de N) a R\$49.1705,11 (alto P no solo, 50 kg ha⁻¹ de P₂O₅ e 110 kg ha⁻¹ de N). O manejo padrão das lavouras proporcionou lucro líquido acumulado de R\$29.347,66. Os resultados demonstram que em solo com alta disponibilidade de fósforo, o manejo da adubação do milho safrinha visando repor as quantidades de N e P exportadas nos grãos (no caso, 50 kg ha⁻¹ P₂O₅ e 110 kg ha⁻¹ N) proporcionou lucro líquido adicional ao sistema padrão de R\$20.357,45 em três anos. Trabalho alinhado aos ODS 1,2 e 12.